

Marquises da Avenida W3 colocam em risco segurança de pedestre

Rafania Almeida

Entulho, infiltração e rachaduras. Essa foi a situação encontrada pela força tarefa da Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, arquitetos, engenheiros do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e técnicos da Administração de Brasília na primeira vistoria das marquises da W3 Sul. O trabalho, que deverá ser terminado hoje, constatou que a maioria das marquises precisa de reparos emergenciais. Os proprietários dos edifícios deverão apresentar laudo técnico sobre as marquises à Administração em 30 dias.

O administrador de Brasília, Ricardo Pires, disse que ainda não tem o projeto de revitalização da Avenida W3, mas garantiu que o trabalho será feito ainda neste ano. Além das marquises, ele afirma que uma praça na 705/706 Norte e outra na 708/707 Sul.

— Essa fiscalização das marquises não tem caráter puniti-

vo. A intenção é melhorar a W3 Sul, dar mais segurança e conforto aos moradores, lojistas e pedestres — afirmou o administrador.

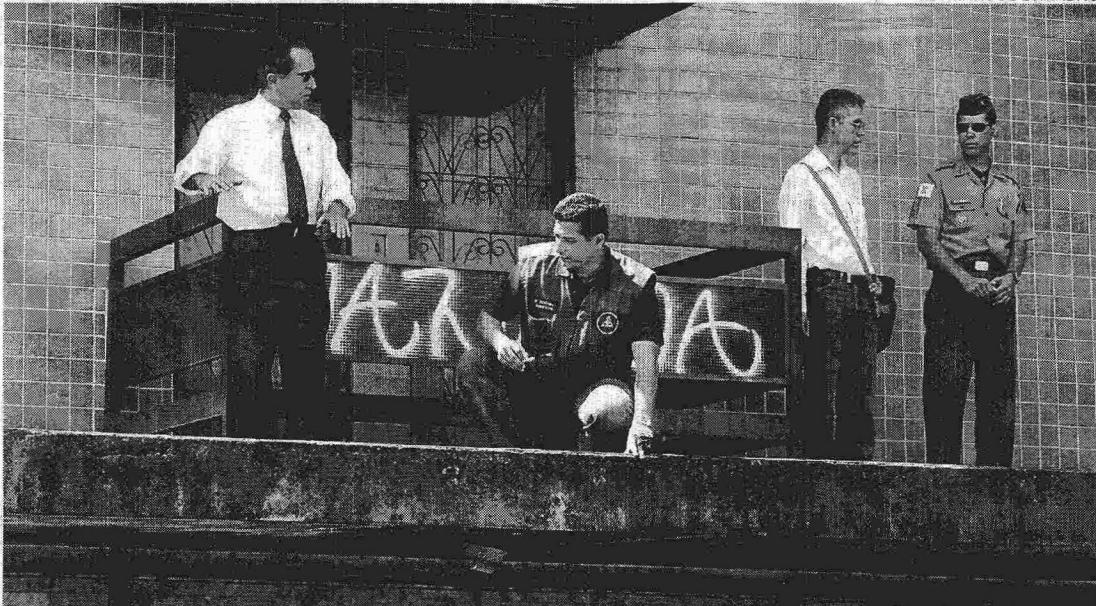
Apesar de ainda não existir um projeto de orçamento para as obras, Ricardo Pires garantiu que o dinheiro sairá da própria administração.

Todos os edifícios vistoriados foram notificados. Nos casos onde têm sobre peso nas marquises como placas de publicidade, ar condicionado e até mesmo cerca elétrica, o administrador determinou que fossem retirados imediatamente para evitar acidentes.

A arquiteta da Administração Ana Carolina Iemini avaliou que o principal problema das marquises é o acúmulo de entulho. De acordo com ela, o lixo obstrui as calhas e sistemas de drenagem, o que provoca infiltração e abala as estruturas da edificação.

— A marquise não dá sinais de que vai cair. Ela simplesmente

MARCOS BRANDÃO



O administrador Ricardo Pires (E) acompanhou o trabalho de fiscalização dos técnicos

O principal problema das marquises é o acúmulo de entulho, que obstrui as calhas e sistemas de drenagem

cai. Isso é um perigo para os pedestres, que passam por baixo dessas estruturas sem saber do risco que estão correndo. Não dá para avaliar apenas olhando, é preciso um laudo mais apurado para saber o que deve ser fei-

to — disse Ana Carolina.

Na ação, trabalham duas equipes com seis pessoas cada. Uma começou a vistoria na 502 Sul e outra na 516 Sul. O trabalho deverá seguir para a W3 Norte. Segundo o administrador, existem até cômodos construídos em cima das marquises. Os proprietários dos edifícios notificados que não apresentarem o laudo no tempo estabelecido receberão uma segunda chamada e poderão ser multados.

Dália Teixeira, 63 anos, con-

siderou a ação demorada. Ela reclamou que os lojistas e proprietários de edifício deveriam ser logo multados para revitalizarem as marquises e evitar acidentes.

— O certo seria adiantar essas reformas antes que uma placa de concreto caia na cabeça de alguém. Se passamos por baixo delas corremos esse risco, se desviamos somos atropelados pelos carros na rua — disse Dália, que também reclamou das condições das calçadas, cheias de placas e buracos.